

Apresentação

HORIZONTES HISTÓRICOS: QUARTA EDIÇÃO

Cassiano Celestino de Jesus

Doutorando em História Social (PPGH/UFBA)

Membro da Rede Internacional e Multidisciplinar de Estudos de Gênero (RIMEG)

Pesquisador do *Dominium*: Estudos sobre Sociedades Senhoriais

Bolsista FAPESB

Fazer um relato e/ou descrição de algo, alguém ou de um texto é sempre uma tarefa difícil por exigir um certo deslocamento de certezas, visões de mundo e até mesmo de perspectivas teóricas que ancoram não somente nossos textos pessoais, mas que, também, direcionam nossas próprias vidas. Ao ser interpelado para apresentar a quarta edição da Revista Horizontes Históricos sinto-me limitado pela linguagem e por minha própria incapacidade de expor com muita evidência a potencialidade que cada artigo desta edição provocou em mim ao lê-los.

Estou ciente que buscar codificar os sentidos das palavras em cada texto aqui apresentado é, como bem disse Joan Scott (1995: 71), uma causa perdida, “porque as palavras, como as ideias e as coisas que elas pretendem significar, têm uma história”. Costumo afirmar que a escrita histórica é uma extensão da corporeidade de quem escreve, o corpo sem órgãos do/a pesquisador/a, enfim, o “texto acabado possui uma trajetória, ele é vivo e pulsa” (ALVARO, 2020: 07).

Esta quarta edição da Horizontes Históricos é feita de textos que apontam para duas direções que acabam se complementando: em um primeiro momento tem-se trabalhos que partem de uma narrativa histórica fora do armário¹, que propõe desestabilizar a

¹ Os textos mencionados emergiram da II Semana LGBTQI+: Movimentos Políticos e de Resistência, organizada pelo Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que ocorreu entre os dias 06 à 10 de setembro de 2021. Incentivamos à pesquisa e as temáticas abordadas são de extrema importância, pois discutem diversos assuntos pertinentes à comunidade LGBTQIAP+. Pedimos desculpas pelos

(cis)heteronormatividade impulsionando aquilo que, talvez, poderíamos chamar de uma historiografia performativa sobre corpos e sujeitos.

Os artigos aqui publicados mostram-se profícuos exatamente na medida em que subverte os nossos olhares para pensar/interpretar/conhecer o passado e o presente, nos permitindo “pensar para além dos limites do pensável”, para além dos padrões de como escrever a História, habitando a ambiguidade e as regiões fronteiriças. Resgatando e reconhecendo outras formas de pensar e ser. Problematizando e denunciando como a História vem sendo escrita por lentes heteronormativas.

Já não cabe mais dúvidas da existência de uma historiografia LGBTQIAP+ no Brasil e alguns dos trabalhos desta quarta edição é uma pequena amostragem de como tais historiografias contingentes e desviadas têm sido escritas. Isto é, atentas aos mundos plurais e conflitantes que ecoam de modo ainda opaco nos rastros e vestígios do passado e/ou presente. Desconstruindo naturalizações e generalidades que acabam fazendo das relações humanas uma eterna repetição do mesmo. “Mesma divisão binária baseada no biológico, mesma concentração de poderes e de hierarquias entre os sexos e mesma compulsão à heteronormatividade” (SWAIN, 2009, p. 78).

É justamente dentro desta perspectiva que se insere o trabalho de Meg Silva e Cosimo Chiarelli, os autores, partindo da teoria da performatividade de gênero proposto pela filósofa Judith Butler analisam fotografias do calendário erótico *Kings of the night*, que compõe imagens fotográficas de mulheres atuando como *drag kings* e apontando a necessidade de se *queerizar* a academia.

“Entre Bichas e Bofes” de Alisson Gonçalves atua naquela mesma linha. Em seu trabalho, o autor realiza um estudo da linguagem usada pelo jornal Lampião da Esquina, e busca compreender como determinados termos foram sendo ressignificados numa tentativa de aproximar o jornal com seu público-alvo, além de ser um imperativo de luta contra o preconceito existente.

Por conseguinte, no intuito de investigar como procedem os preceitos que sustentam a lógica binária dentro da comunidade LGBTQIA+, temos o trabalho de Emídio Ferreira Neto e Gerlândia Oliveira, que problematizam estereótipos de gênero que tem o poder de atuar na construção de uma identidade masculina gay. Destarte, finalizando este primeiro momento de trabalhos “fora de ordem”, Daniel Stack e Danieli Klidzio discutem a construção de um não-

transtornos causados aos autores e à organização do evento. Dessa forma, ratificamos suas contribuições para a historiografia brasileira.

lugar (ou de um lugar de apagamento) da bissexualidade, especialmente de homens afeminados, através do documentário independente “(Bi)chas”.

Como citei anteriormente, os textos desta quarta edição apontam para duas direções: o primeiro, é aquele que apresentei anteriormente acerca de uma historiografia fora do armário. Em um segundo momento, temos trabalhos que tem como foco principal estabelecer um debate teórico e historiográfico. É o caso, por exemplo, do texto de José Lucas Oliveira, que realiza uma história da historiografia sergipana produzida pelo Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe. Neste mesmo interim, temos o trabalho de Vitor Nunes da Silva e Bruno Alvaro que se preocupam em estabelecer um debate teórico-conceitual acerca do fenômeno da revolta social em sociedades rurais entre Eric Hobsbawm e Anton Blok. Cabe destacar que ambos os textos possuem um profundo fôlego teórico e cumprem com os objetivos propostos.

Por fim, e não menos importante, Daiane de Jesus Oliveira finaliza esta quarta edição fazendo uma análise das práticas e representações da cura em Aracaju, capital do estado de Sergipe, a partir das interações socioculturais estabelecidas pelo espanhol José Maria Dominguez y Dominguez, entre os anos de 1923 e 1928.

Diante do que foi exposto, convido o/a leitor/a a embarcar na leitura da quarta edição da Horizontes Históricos e ser atravessado por cada narrativa histórica aqui apresentada, visto que cada trabalho possui a peculiaridade e a potencialidade de expor as múltiplas experiências, os divergentes debates históricos e historiográficos e anunciar as infinitas possibilidades que permeiam o caminho da deusa Clío.

À todos/as/es uma excelente leitura!

REFERÊNCIAS

ALVARO, Bruno. Um prefácio em movimento. In: JESUS, Cassiano Celestino de. *Corpos em Chamas: masculinidades e práticas sexuais desviantes no medievo ibérico*. Aracaju: EDISE, 2020.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul/dez. 1995.

SWAIN, Tânia. Que História é esta? *Revista Caminhos da História*, v. 14, n. 2, p. 77-93, 2009.